

Choque entre duas lanchas no Lago Paranoá matou a bancária Ana Luiza Rosa. Polícia investiga causas do acidente

# MORTE NAS ÁGUAS DO LAGO

**O**Lago Paranoá registrou a primeira morte por causa de um choque entre embarcações desde a sua inundação em 1959. Duas lanchas de passeio chocaram-se no domingo à noite, por volta das 19h20, próximo ao Palácio da Alvorada. A bancária Ana Luiza de Oliveira Rosa, 42 anos, morreu na hora depois de levar uma pancada na cabeça. Ela estava acompanhada do marido, o analista de sistemas Luis Carlos Gomes da Rosa, 49.

Luis conta que voltava com a mulher para Associação Atlética do Banco do Brasil (Aabb), onde o barco ficaria ancorado. Mas o casal foi atingido por outra lancha, pilotada pelo funcionário público Marcelo Teixeira Gallerani, 25 anos. "Não deu tempo para nada", lamenta Luis Carlos. O analista afirma que a segunda embarcação estava sem qualquer iluminação. "Se tivesse, eu teria visto", diz.

A lancha de Luis partiu ao meio. Com o impacto, Ana Luiza sofreu uma forte pancada na cabeça, que provocou sua morte. O analista ainda conseguiu retirar a mulher da água antes de a embarcação afundar e levá-la para a margem do Lago Paranoá. Segundo o Corpo de Bombeiros, o casal e o funcionário público foram socorridos por militares que fazem a segurança do Palácio da Alvorada.

O tenente Tuzzi, do Batalhão de Busca e Salvamento do CB, conta que Luis, em estado de choque, foi levado para o Hospital de Base do Distrito Federal. O corpo de Ana

Raimundo Paccó



Os bombeiros ainda conseguiram resgatar a lancha de Marcelo Gallerani, um dos envolvidos no acidente que ocorreu próximo ao Palácio do Alvorada

Luiza permaneceu no local para ser examinado pelos peritos do Instituto de Medicina Legal. Os bombeiros ainda conseguiram trazer a lancha de Marcelo para a margem do lago, antes que a embarcação afundasse.

## BOATE

Dois amigos de Marcelo, que preferem não se identificar, contestam a possibilidade de o funcionário público estar navegando com o barco sem qualquer iluminação. "O barco

de Marcelo é bem iluminado", conta um deles. "Marcelo navega no lago há muitos anos. É uma pessoa experiente", defende o segundo.

Os dois amigos contam que Marcelo saiu da Boate Baha Beach, no Se-

tor de Clubes Sul, por volta das 19h, em direção ao Iate Clube de Brasília — é lá que o rapaz guarda o barco. Os amigos tinham combinado de se encontrar mais tarde e iriam participar do último dia da Micarecandanga,

carnaval fora de época de Brasília realizado este final de semana.

"Nos falamos mais tarde por telefone. Ele só disse que tinha acontecido uma desgraça e não poderia mais sair", lembra um dos amigos de Marcelo Teixeira Gallerani. Durante todo o dia, o funcionário público foi procurado pela equipe do Correio. Mas não foi localizado em sua casa, na Asa Sul. Os telefones estavam na secretária eletrônica.

## RESGATE

Mergulhadores do Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros passaram o dia tentando encontrar sem sucesso a lancha de Luis Carlos. A embarcação será periciada logo que for resgatada. A Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins informa que o barco de Marcelo já foi examinado pelos peritos.

A Capitania dos Portos abriu um inquérito administrativo para apurar as causas e circunstâncias do acidente. "Só teremos alguma informação depois do resultado da perícia", informa o capitão-de-corveta Anselmo Luiz Corrêa Fernandes. O prazo para conclusão é de até 90 dias.

Como o choque entre barcos envolveu uma morte, um outro inquérito foi instaurado (aberto) na 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Segundo o delegado-assistente, Gilberto Ribeiro, os envolvidos no acidente serão chamados a depor. Mas as datas ainda não foram marcadas.

A bancária Ana Luiza de Oliveira Rosa foi enterrada ontem à tarde no Cemitério Campo da Esperança. Ela deixa dois filhos menores.